

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE SANTO TIRSO

PROJETO EDUCATIVO



SANTO TIRSO

2017/2019

ÍNDICE

ALGUMAS BREVES CONSIDERAÇÕES.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
MISSÃO.....	5
VISÃO.....	5
A ESCOLA.....	6
Síntese histórica da Associação de Jardins-Escolas João de Deus Síntese histórica do Jardim-Escola João de Deus de Santo Tirso Área de influência	
METODOLOGIA.....	8
METAS.....	14
OBJETIVOS.....	14
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	15
AVALIAÇÃO.....	15

ALGUMAS BREVES CONSIDERAÇÕES

"Gardez-vous (dit le laboureur) de vendre l' héritage,
Que nous ont laissé nos parents.
Un trésor est caché dedans.

Mais le père fut sage
De leur montrer avant as mort
Que l' éducation est un trésor."
La Fontaine

O Projeto Educativo é um documento de planificação da ação educativa.

Permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se face à comunidade, como possuidora de um projeto que lhe permitirá a identificação e o reconhecimento.

A sua génese é na escola e desenvolve-se dentro do quadro normativo institucional do sistema educativo e implica uma permanente negociação.

Se cada escola é uma escola, diversa das outras, a sua diversidade longe de ser negligenciada deverá ser potencializada, no sentido de originar maior riqueza e inovação.

Segundo Jean Marie Barbier o projeto não é uma simples realização do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.

Exprimindo a identidade da escola, o Projecto Educativo de Escola funciona como organizador de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara.

INTRODUÇÃO

O projeto Educativo do Jardim Escola João de Deus (JEJD) pretende refletir a sua essência cimentada na vontade e no sentido de atuação, tendo por finalidade o entrosamento e a partilha entre a sua comunidade educativa.

Este projeto pretende ser igualmente um elemento aglutinador da diversidade e da pluralidade de saberes e de competências, orientados e otimizados em função da qualidade de ensino que a comunidade educativa deste Jardim-Escola pretende atingir.

Neste contexto, este Projeto envolve toda a comunidade educativa, criando espaço, abertura e oportunidade para que cada participante desenvolva as suas potencialidades de forma livre e responsável no respeito pelas diferenças.

A imagem institucional do JEJD, a sua marca, tem como pilares dinâmicas de inclusão de quantos queiram escolhê-la como escola de referência para o seu percurso académico, num ambiente de trabalho sustentado em disciplina, rigor, exigência, ingredientes essenciais para formar cidadãos interventivos, empenhados e criativos, capazes de responder positivamente às exigências de um mundo altamente competitivo. Tais propostas não descurem uma clara orientação do seu trabalho educativo numa perspetiva de descoberta e de criatividade com vista à abertura às virtualidades e à riqueza do saber polivalente, sem descurar o ser, o estar e o viver humanamente juntos, de forma crítica e democrática, com base nos valores perenes, essência de todo o espaço comunitário, nas suas vertentes culturais, sociais e ecológicas.

É neste enquadramento de novas exigências que o Projeto Educativo, em correlação com o Projeto Curricular, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno, constitui uma unidade vital e orientadora de toda a comunidade para o exercício de uma pedagogia de sucesso educativo, para a qualidade de ensino aberta a novas dinâmicas sociais, científicas e tecnológicas às quais o futuro cidadão terá que saber responder, e, como tal, para as quais deverá estar preparado.

MISSÃO

É Missão do Jardim-Escola contribuir decisivamente para a construção do futuro dos seus alunos.

O Jardim-Escola é uma instituição ao longo dos anos tem vindo a construir uma sólida imagem elaborando-a na certeza de que a Educação não é um momento e muito menos um vogar ao sabor de modismos pedagógicos, tecnológicos ou quaisquer outros. Os seus princípios assentam em mais de um século de experiência acumulada na arte de saber educar iniciada pelo seu patrono, João de Deus. O sucesso educativo é a demanda superior desta instituição alicerçada na qualidade, no rigor e na disciplina do ensino aí prestado. A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados no seu percurso escolar enraíza-se numa segura transmissão de valores.

Tais valores – liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade, excelência - entroncam em documentos seminais da civilização ocidental, entre os quais assumem lugar de destaque a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) e a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), aos quais vão beber a Constituição da República Portuguesa (2005 - 7ª revisão) e a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986).

Finalmente, apoiado na tradição e na experiência, mas com os olhos colocados no futuro, o JEJD assume algumas parcerias com outras instituições locais de índole social e cultural, participando e colaborando com essas mesmas instituições e autarquia para alcançar as metas delineadas.

VISÃO

Serena mas conscientemente, conhecendo os grandes desafios que a segunda década do século XXI coloca à sociedade portuguesa, o Jardim-Escola está empenhado em fazer desta uma década de real conhecimento para os seus alunos.

Numa sociedade onde o individualismo se assume como uma das características da pós-modernidade, o Jardim-Escola procura contrariar essa tendência valorizando a partilha de saberes e de experiências entre membros da sua comunidade, procurando integrar todos os seus membros e procurando a sua colaboração na concretização dos seus projetos.

No Jardim-Escola pretende-se que todos os alunos alcancem o sucesso educativo, superando as suas dificuldades quotidianas, envolvendo todos os membros

da comunidade educativa neste esforço, com vista a uma aprendizagem significativa para a sua vida atual e futura.

A ESCOLA

Síntese histórica da Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Fundada em 1882, com a designação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus (quando 80% da população portuguesa era iletrada), a Associação de Jardins-Escola João de Deus alfabetizou, desde a sua fundação até 1920, vinte e oito mil adultos e crianças. Acompanharam-no nessa iniciativa destacadas personalidades, como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escola.

Sentindo a necessidade de dar carácter mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo, João de Deus Ramos fundou em Coimbra, corria o ano de 1911, o primeiro Jardim-Escola João de Deus. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou 11 Jardins-Escola.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado como edifício de interesse municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

A partir de 1920 e até hoje, a Associação de Jardins-Escola João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e seis mil, oitocentas e quarenta crianças. Como forma de dar resposta às inúmeras solicitações, foi criado em 1920 o primeiro curso de formação de Educadores de Infância em Portugal com a designação de Curso de Didática Pré-Primária pelo Método de João de Deus. Este foi o primeiro – e, durante muitos anos, o único – curso a formar Educadores de Infância em Portugal, pelo que prestou um contributo decisivo ao incremento da Educação Infantil. Na verdade, em 1943, ano em que este curso passou a ser ministrado de forma sistemática, os estabelecimentos de ensino infantil eram frequentados apenas por 872 alunos, dos quais 602 eram alunos dos sete Jardins-Escola existentes à época. Em contrapartida, em 1954, ano da criação de uma segunda Escola de Educadores, já existiam 5258 Educadores formados pelo Método João de Deus, distribuídos por 128 Escolas.

Dedicada à Educação e à Cultura, o distanciamento desta Associação de qualquer ideologia política é comprovada, sem sombra de dúvida, pela atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que, em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta Instituição, a fechá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, “o respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade dessa instituição”.

A Associação de Jardins-Escola João de Deus tem ao seu serviço 1123 pessoas, cuja atividade se reparte pelos 54 Centros Educativos – de que fazem parte para além dos Jardins-Escola, uma Escola Superior de Educação, duas Ludotecas itinerantes, um Museu e uma Casa Museu (Casa Museu João de Deus), um projeto *Anos Ki Ta Manda* – Espaço para Aprender (Bairro 6 de Maio) e um CAT – Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens em Risco “Casa Rainha Santa Isabel” (Odivelas), distribuídos pelo país.

Síntese histórica do Jardim-Escola João de Deus de Santo Tirso

O Dr. António Cupertino de Miranda adquiriu em 14 de junho de 1973 o terreno onde se encontra atualmente o Jardim-Escola João de Deus. A construção do edifício iniciou-se nos princípios de 1974, tendo-se arrastado até finais de 1975, altura em que foi celebrada escritura de comodato com a Associação de Jardins Escolas João de Deus. O Dr. António Cupertino de Miranda faleceu em novembro de 1974, não tendo assistido à conclusão do edifício nem à nacionalização da quase totalidade do património da Fundação. A quase totalidade do pouco dinheiro que nessa data ficou disponível destinou-se à conclusão do edifício em causa, concretizando-se assim a sua vontade.

O Jardim-Escola entra em funcionamento em maio do ano de 1975. Em julho desse mesmo ano é concedido pelo Ministério da Educação o número de alvará 2176. É efetuado, em 1985, o acordo de cooperação entre o Jardim-Escola e o Centro Regional da Segurança Social do Norte, e em 1987 é concedida autorização, pelo Ministério da Educação, do funcionamento do 1º ciclo.

Em 14 de Junho de 1993, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus compra o edifício de raiz à Fundação Cupertino de Miranda. É concedida pelo Ministério das Finanças a isenção autárquica. Inicia-se a realização de contratos simples com o Ministério da Educação. Em 1993, chegou-se a acordo com a Direção da Associação de Jardins Escolas João de Deus quanto à rescisão do contrato de

comodato, por um valor muito inferior ao real, tendo a verba da alienação sido totalmente entregue à ASAS, contribuindo desta forma para as duas instituições.

São realizadas obras de ampliação em 1995, para aumentar o número de salas e casas de banho para o 1º ciclo, e construção de um ginásio polivalente.

Em 2002, é concedida pelo Ministério da Educação a afetação ao Agrupamento de Escolas de Santo Tirso.

Em 2007, foi colocado o parque infantil no espaço do recreio.

Área de influência

A área de influência do JEJD é essencialmente formada pelas 14 freguesias que constituem o concelho de Santo Tirso e sobre a qual ela exerce a sua intervenção relativamente aos alunos que a frequentam.

Através dos censos de 2011, podemos verificar que no concelho de Santo Tirso, se acentuou o predomínio do número de habitantes do sexo feminino face ao de habitantes do sexo masculino. O crescimento populacional deve-se exclusivamente ao crescimento natural, que atualmente é negativo

No que reporta à idade das pessoas residentes em Santo Tirso, denota-se, um claro aumento da população mais velha, em consonância com uma redução da população mais nova, tal como acontece na generalidade do país.

O nível de instrução da população do concelho (em 2011) é inferior à média nacional no nível secundário e superior, enquanto sem nenhum nível de instrução é ligeiramente inferior à nacional.

A estrutura setorial da região do Ave, onde Santo Tirso se insere, caracteriza-se por uma concentração do tecido empresarial essencialmente no setor secundário, tanto ao nível do volume de emprego como de vendas, resultando de uma mono-especialização na indústria têxtil e de vestuário.

Neste município verifica-se um número diminuto de empregados sem nível de ensino, sendo evidente a concentração de empregados com o ensino básico, sinónimo de uma qualificação baixa da população empregada (74% dos empregados). A população com ensino superior tem vindo a aumentar, o que se deve principalmente às classes etárias entre os 25 e os 40 anos, revelando assim uma população jovem mais qualificada. 29,8% dos indivíduos residentes em Santo Tirso desempenham a função de operários, artífices e trabalhadores similares. No seu conjunto, as profissões consideradas como menos qualificadas representam 63% da população empregada, um valor elevado e um dos maiores da sub-região do Ave.

METODOLOGIA

Assume-se na metodologia João de Deus que o desenvolvimento da autonomia é um dos pilares fundamentais no crescimento pessoal e social de cada criança e da sua inter-relação com os outros, de forma a serem capazes de enfrentar quer os desafios do momento, quer todos aqueles que se lhes deparem numa sociedade em constante mudança.

A educação deve proporcionar situações de distinção entre o real e o imaginário, fornecendo suportes que permitam desenvolver não só a imaginação criadora, como também a procura e a descoberta de soluções, explorando os diferentes “mundos”.

As oportunidades educativas, que o educador/professor planeia e orienta são fatores que estimulam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, de forma a alargarem o seu interesse, curiosidade e desejo de aprender.

A realização das diferentes atividades na Metodologia João de Deus obedece a uma adequada organização de espaço, a um ambiente motivador, enriquecidas pela diversidade, qualidade, acessibilidade dos materiais disponibilizados, em que as regras de utilização devem ser respeitadas e conhecidas pelas crianças.

A articulação e construção dos vários saberes deve ser integrada, permitindo experiências educativas numa perspetiva globalizante. Por isso, as áreas de conteúdo não devem ser estanques. Neste processo educativo, a criança é o sujeito da aprendizagem, e ao adquirir e aceder a sistemas simbólico-culturais, desenvolve o ensino a aprendizagem, favorecendo a sua formação e inserção na sociedade.

Os valores subjacentes à prática do educador/professor e o modo como este os concretiza no quotidiano, permitem que a educação seja um contexto social e relacional facilitador da educação para os valores. A criança ao ter um ambiente relacional em que é valorizada escutada e respeitada, desenvolve num processo de construção a auto-estima, a autonomia e a progressiva capacidade individual e coletiva de assumir responsabilidades.

Assim não só o contexto do jardim de infância permite aprendizagens vivenciadas, como também propicia saberes sobre o “mundo”, apontando para diferentes áreas científicas que são necessárias para enquadrar e sistematizar a sua compreensão.

Em 1865, João de Deus aceitou o convite do Senhor Rover, gerente da editora Rolland em Lisboa, para criar um Método de Leitura. Entusiasmou-se com o projeto, e acabou por publicar a **Cartilha Maternal**, em 1876, pela Livraria Universal de

Magalhães & Moniz. Para João de Deus era claro que a **unidade principal do discurso é a palavra**.

O método João de Deus integra muitas das diretrizes que a investigação recente tem vindo a enfatizar. João de Deus chamou ao seu Método “**Arte de Leitura**”, e na palavra “arte” engloba todo um projeto de ação criativa e interpretativa. Ele afirma que: *“Não basta saber ler, é necessário ler com conhecimento de causa. Quem não tem a análise das letras, quem não sabe as regras dos seus valores, não pode ensinar bem; e ensinando mal, isto é, com muito custo e pouco proveito, naturalmente se furta a ocasiões de ensinar os outros; o que é um grande mal. (...)”*.

O Método de Leitura João de Deus é considerado um método interacionista, porque utiliza estratégias de leitura do tipo “Bottom-up” em sinergia com estratégias do tipo “Top-down”. Para João de Deus “ler é compreender”, proporcionando ao leitor o instrumento linguístico que é a palavra, levando-o a usá-la dentro do seu mundo e dos seus interesses, integrando, numa frase, a palavra lida. Isto permite, ao aluno, usar em sinergia o processamento de leitura ascendente, através da descodificação do código linguístico e da relação grafema/fonema, e o processamento descendente permitindo uma leitura “com conhecimento de causa”. O aluno compreende, deste modo, o valor da linguagem.

Sabendo que aprender a ler é um processo gradual de aquisição de competências, nomeadamente, a compreensão da finalidade da leitura, das convenções da leitura e escrita, do carácter simbólico e abstrato da escrita, da estrutura segmentar da fala e da relação entre grafemas e fonemas. A investigação comprova que o desenvolvimento destas competências pode ser estimulado, pelo que caberá ao professor/educador o papel de avaliar em que nível de desenvolvimento se encontra cada criança, a fim de seleccionar e implementar as metodologias e as estratégias mais adequadas para promover o desenvolvimento e/ou a optimização desses conhecimentos e competências. No processo de aquisição/construção da língua escrita, a criança vai ter que fazer uma integração do conhecimento que tem da língua oral com as suas experiências com a língua escrita. Esta integração é mediada pelos processos cognitivos, e pelos métodos e estratégias usadas pelos educadores/professores.

O Método de Leitura João de Deus estimula as capacidades metacognitivas pois a criança é conduzida num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo de uma forma construtivista. No discurso com a professora a criança insere conhecimentos seus na aprendizagem desenvolvendo o vocabulário e a construção frásica de uma forma lúdica.

A importância da relação afetiva e o respeito pelos ritmos próprios de cada criança perpassa toda a obra pedagógica de João de Deus. Desenvolvendo um método que permitia “massificar” o acesso à leitura, o seu autor não esqueceu nunca a necessidade da individualização, já que cada criança segue a Cartilha ao seu ritmo próprio (e não ao ritmo da classe). Ele também não esquecia a necessidade de estimular e reforçar as pequenas conquistas que a criança vai fazendo, porque aprender a ler requer disponibilidade afetiva atenção e também esforço. Assim as lições são dadas a grupos de três ou quatro crianças, de preferência escolhidas entre elas. Essa pequena “equipa” torna as lições mais vivas e equilibra em interação o comportamento individual de cada aluno: os mais ativos e extrovertidos desbloqueiam os mais tímidos e hesitantes. Nunca devem responder em coro, cada um falará por sua vez, mas estão todos empenhados numa mesma tarefa. Apesar de se trabalhar em grupo, a lição é curta, com noções bem claras e dada todos os dias durante o ciclo de aprendizagem de forma personalizada. As palavras de cada lição são escolhidas de modo a conter somente grafemas e regras anteriormente adquiridas e eventualmente uma nova aprendizagem dedicada à nova lição; assim, os conjuntos de palavras formando cada lição, contêm um número crescente de situações de aprendizagem. Em 1876, João de Deus, afirmava que eram evidentes as relações estreitas entre o domínio da linguagem e o da leitura/escrita. São suas as palavras que transcrevemos em seguida. “A verdadeira palavra do homem é a palavra escrita, porque só ela é imortal. Mas enquanto o ensino da palavra falada é o encanto de mães e filhos, o ensino da palavra escrita é o tormento de mestres e discípulos. Estranha diversidade em coisas tão irmãs!... Há – de haver meio facilimo, grato, universalmente acessível, de espalhar essa arte, ou antes faculdade sem a qual o homem não passa de um selvagem... Esse meio ou esse método não pode ser essencialmente diferente do método encantador pelo qual as mães nos ensinam a falar, que é falando, ensinando-nos palavras vivas, que entretêm o espírito, e não letras e sílabas mortas, como fazem os mestres...”(C.M. 1876, p.10).

O papel da matemática, representa uma das áreas fundamentais para o desenvolvimento das crianças nomeadamente a nível da compreensão do mundo e da estruturação do pensamento, bem como do raciocínio e do incremento de capacidades relacionadas com a resolução de problemas. No documento das competências essenciais da Matemática elaboradas pelo Ministério da Educação é referido que “a matemática constitui um património cultural da humanidade e um modo de pensar. A sua apropriação é um direito de todos” (p. 3.). Nesta perspetiva, a Matemática integra um carácter humanista e universal. Em consonância, com o sugerido pelas OCEPE (1997, P. 73) cabe ao educador, partir de situações do quotidiano, e com experiências

diversificadas desenvolver "o pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas".

É fundamental respeitar, e valorizar as características individuais da criança, dando-lhe oportunidade de usufruir de experiências diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permitindo que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagens, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros em que o objetivo principal do adulto é fazer com que a criança compreenda o mundo simbólico que a cerca, pois constatamos que a criança, atualmente, "está inserida e insere-se numa cultura impregnada de linguagem matemática" (OCEPE, P.57).

Nos Jardins-Escolas João de Deus, entre as várias atividades vivenciadas, usam-se os materiais didáticos como um recurso a ser utilizado num processo que combina aprendizagem e formação. O educador/professor é o elemento chave na mudança, porque tem um papel primordial, no ambiente que se vivência na sala de aula. Ele serve-se de materiais, como instrumentos, para motivar as atividades que se pretendem enriquecedoras e estimulantes, num processo de manipulação e ação e posteriormente de representação-conceptualização. Os diversos materiais utilizados na metodologia João de Deus permitem desenvolver noções matemáticas, através de diferentes meios e processos, constituindo um estímulo para a aprendizagem da matemática, pois dão "oportunidade" de resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais. É preciso garantir que as crianças (partindo dos conhecimentos prévios de cada uma), avancem nos seus conhecimentos mediante situações significativas de aprendizagem. Várias são as possibilidades para que isso ocorra: as situações de jogos; as resoluções de problemas; as atividades lógicas, etc. Guzmán (1990) valoriza a utilização de jogos, para o ensino da matemática, sobretudo porque eles divertem e também extraem das atividades material suficiente para gerar conhecimento, interessar e fazer com que as crianças pensem com motivação. A criança deve ser a protagonista desse processo, ou seja, um ser ativo que procura respostas a questões verdadeiras e reais de forma a que a aprendizagem seja significativa.

O material manipulativo, através de diferentes atividades, constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar aprendizagens diversas. O princípio básico referente ao uso dos materiais, consiste em manipular objetos e "extrair" princípios matemáticos. Os materiais devem representar explicitamente e concretamente ideias matemáticas que são abstratas e o seu uso é fundamental, como refere o Ministério da Educação (ME, 1990, p. 130), "na aprendizagem da Matemática, como em qualquer outra área, as crianças estão normalmente dependentes do ambiente e dos materiais à sua disposição. Numa

primeira abordagem há um manuseio livre dos materiais, para que algumas noções possam emergir dessa exploração. Depois através de determinados objetivos, são colocadas situações problemáticas que permitem ser investigadas, para mais tarde através do diálogo, serem trocadas opiniões, em que os trabalhos individuais e coletivos possam ser registados.

A manipulação do material pelos alunos devidamente orientada, pode “facilitar a construção de certos conceitos” e “servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim a sua melhor estruturação”. O professor tira partido de diversos materiais, atendendo em primeiro lugar a que sejam manipulados pelo aluno; em segundo lugar que o aluno saiba realmente qual a tarefa para a qual é suposto usar o material. É ineficaz ser o professor a usar o material, com o aluno a ver, ou ter o aluno a mexer no material sem saber o que está a fazer. Poder-se-á dizer que material didático é aquele que é utilizado na sala de aula com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. É qualquer objeto manipulável, utilizado na sala de aula, para auxiliar o ensino (e os professores), a aprendizagem (dos alunos), tendo um determinado papel na construção/reconstrução de conceitos, servindo de mediador, por meio da manipulação e análise, às teorias e às práticas sociais.

Ao utilizar materiais como o Cuisenaire, os Calculadores Multibásicos, os Dons de Froebel, os Blocos Lógicos, o Geoplano, o Tangram entre outros pretende-se: apresentação de estímulo; dirigir a atenção; fornecer um modelo da performance esperada; fornecer elementos insinuadores externos; guiar o pensamento; induzir à transferência; avaliar o alcance da aprendizagem; proporcionar o feedback.

São alguns dos objetivos do projeto João de Deus promover o direito a brincar, estimular a iniciativa e a criatividade, desenvolver competências e conhecimentos através do jogo, estimular as crianças para o prazer da leitura, acompanhar e colaborar na execução de tarefas e atividades escolares, favorecer um trabalho de interação com as escolas da comunidade e outras instituições, despertando o espírito da tolerância e liderança, desenvolvendo atitudes e valores.

Os Jardins-Escola João de Deus não se centram somente em ensinar o conhecimento feito e totalmente elaborado, pretendem também proporcionar os alunos, por meio de aprendizagens eficazes, as capacidades necessárias para poderem ser cidadãos conscientes, responsáveis e críticos nesta sociedade emergente em constante mudança.

METAS

- Aplicar a Metodologia João de Deus;
- Contribuir para a formação e realização integral dos seus alunos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia e criatividade;
- Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e desenvolvimento de relações de respeito mútuo, em especial entre docentes, pessoal não docente, alunos, pais e/ou encarregados de educação;
- Gerir o processo de ensino-aprendizagem, no âmbito dos programas definidos, adotando mecanismos de diferenciação pedagógica que respondam às necessidades individuais de cada aluno;
- Fomentar a disciplina e o respeito mútuo;

OBJETIVOS

- Reconhecer e aplicar as regras de convivência da escola e das comunidades a que pertence;
- Contribuir para a reflexão sobre o trabalho realizado individual e coletivamente;
- Desenvolver o conhecimento de si próprio, aumentando progressivamente os sentimentos de auto-estima e auto-confiança;
- Incentivar a cooperação e a entreatajuda nos grupos em que se integra;
- Manifestar interesse na troca de opiniões e no diálogo, desenvolvendo a capacidade de comunicação e compreensão de pontos de vista diferentes do seu;
- Tomar decisões e saber fundamentar as suas opções;
- Adquirir os conhecimentos curriculares;

- Proporcionar aos alunos, atividades curriculares e de enriquecimento do currículo que contribuam para a sua formação pessoal e social;
- Contribuir para a formação ambiental e apoiar projetos direcionados para a preservação do ambiente;
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida do Jardim-Escola;
- Procurar uma maior responsabilização dos pais e Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Sob a coordenação do Conselho de Docentes o desenvolvimento deste projecto será, em primeira instância, da responsabilidade de cada educador e de cada professor que, de acordo com o seu plano de participação aprovado em Conselho de Docentes o executará.

Competirá ao Conselho de Docentes acompanhar mensalmente o desenvolvimento do projeto, avaliando e propondo medidas caso julgue oportuno e conveniente.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada no final de cada ano letivo a fim de se verificar a execução do plano através dos seguintes instrumentos:

- Questionários a efetuar a toda a comunidade educativa;
- Assembleia de reflexão coletiva com intervenientes na execução do projeto;
- Reunião para balanço e análise das perspetivas futuras;
- Elaboração de um relatório.

O Conselho de Docentes deverá, mensalmente, refletir sobre a aplicação e adequabilidade do projeto.

